

Projeto foi alterado

Quando o marechal Floriano Peixoto, na Presidência, resolveu levar avante os trabalhos para a construção da nova capital do Brasil, nomeando em 1892 a Comissão Exploradora do Planalto Central, chefiada por Luís Cruls, recebeu relatório da Comissão que dizia, entre outras coisas: «... fechando uma brecha com uma obra de arte forçosamente a água tornará ao seu lugar primitivo e formará um lago navegável em todos os sentidos. Além da utilidade da navegação, o cunho de aformoseamento que essas belas águas correntes haviam de dar à nova Capital, despertariam certamente a admiração de todas as nações».

Em 1955, os urbanistas Raul Pena Firma, Roberto Lacombe e José de Oliveira Reis, como membros da Subcomissão de Planejamento Urbanístico da Nova Capital, já no governo de Juscelino Kubitschek, em seu esboço já apresentavam a idéia da formação de um lago, com a barragem do rio Paranoá. Por isto, do edital para o concurso do Plano Piloto, em 56, constava, como obrigató-

rio um lago decorrente da barragem deste rio.

Projetos

No projeto vencedor, do urbanista Lúcio Costa, programou um lago para abastecer 500 mil habitantes, com cada pessoa consumindo 400 litros de água por dia. Além do seu lado prático, o lago seria ornamental, destinado aos esportes náuticos, limitado pelas margens dos rios Bananal e Gamma, transformando-o em praias artificiais, cobertas de buritizal, numa extensão aproximada de 10 quilometros, «obtendo-se este motivo paisagístico de encantadora apreciação, que forma com os parques naturais, a serem protegidos, uma agradável atração para a cidade».

Mas, se o projeto dos arquitetos Baruch Milman, João Henrique Rocha e Ney Fontes Gonçalves tivesse sido o ganhador do concurso e não o classificado em segundo lugar, toda a zona residencial de Brasília ficaria às proximidades do lago, com o maior número de fachadas voltadas para ele.



Iate é status para poucos